

# Produção e comercialização de produtos das abelhas para a saúde humana.

BASTOS, E.M.<sup>1</sup>

1 - Fundação Ezequiel Dias Belo Horizonte, Minas Gerais, embastos@funed.mg.gov.br

---

## Resumo

O reconhecimento internacional dos produtos das abelhas como medicamentos, cresce a cada dia, graças às pesquisas laboratoriais, certificando o que na antiguidade mais remota era apenas observação. O Laboratório de Recursos Vegetais, Opoterápicos e Bioprodutos, da Diretoria de Pesquisa e Desenvolvimento da Fundação Ezequiel Dias e a Universidade Federal de Minas Gerais, vem desenvolvendo pesquisas e comprovando o uso dos produtos das abelhas como medicamentos, com possibilidade de produção destes para o sistema único de saúde. Gel de própolis verde para o tratamento de candidíase, bioproduto de apitoxina para artrite reumatóide e enxaguatório bucal de própolis verde mucosites e Peri-implantites.

*Palavras-chave:* propolis, apitoxina, apiterapia, medicamentos.

---

A origem da palavra Apiterapia, é do latim **Apis** que significa abelha e do grego **Therapeutiké**, que se refere à parte da medicina “que estuda e pratica a cura ou alívio dos enfermos, com os métodos adequados”. É uma ciência, utiliza adequadamente os produtos das abelhas, trabalhando com diagnósticos perfeitos, metodologia para a administração de doses individuais e acompanhamento terapêutico (GONZALEZ, 2004).

O reconhecimento internacional dos produtos das abelhas como medicamentos, cresce a cada dia, graças às pesquisas laboratoriais, certificando o que na antiguidade mais remota era apenas observação (BROOKS, 1989; GONZALEZ, 2004).

Diversos estudos desenvolvidos em universidades brasileiras e no mundo têm revelado as propriedades curativas dos produtos das abelhas. As abelhas recolhem da biodiversidade poderosas substâncias, onde estão presentes princípios ativos que mantêm e restauram a saúde humana e animal. Apiterapeutas, médicos ou técnicos capacitados, têm ajudado na cura e alívio de humanos e animais com estes produtos da

colméia, cujo uso como alimento, favorece as defesas orgânicas e prolonga a vida (BROOKS, 1989; GONZALEZ, 2004).

A Apiterapia como ciência é quase desconhecida no Brasil, figurando no rol de Terapias Alternativas ou Complementares. Diferente da Romênia, Alemanha e outros países da União Européia, Argentina, Chile, Peru, Colômbia, Cuba, México, Estados Unidos, China, países da ex União Soviética, Coréia e Japão, onde os produtos das abelhas já figuram no receituário médico e nos ambulatórios hospitalares (BROOKS, 1989; GONZALEZ, 1998, 2004).

Todos os produtos do apiário são objeto de trabalhos científicos. Os que mais se destacam na atualidade parecem ser a Própolis e a Apitoxina ou veneno de abelhas (recentemente aprovado FDA - Federal Drugs Administration, nos Estados Unidos).

A Apiterapia moderna está fortemente relacionada às terapias alternativas naturais, seguindo a tradição da fitoterapia, aromaterapia, dietética, acupuntura e outras. Toma como referência muitos conceitos da Tradicional Medicina Chinesa, utilizando em Apipuntura, os 366 pontos da Acupuntura

clássica, aplicada há milênios pelos chineses e hoje complemento reconhecido e utilizado pela medicina ocidental de vários países (KIM, 1992; GONZALEZ, 1998, 2004 ).

Enquanto as pesquisas continuam, percebe-se que a Apiterapia é mais que experimentação e chá de mel com limão. É sim um tratamento fundamentado em concepção de vida científica e filosófica, importando-se com o equilíbrio das energias que circulam no organismo e somando a visão e prática médica ocidental, de absorção e atuação de substâncias químicas conhecidas, em doses eficazes, para casos específicos (KIM, 1992; GONZALEZ, 2004 ).

No Ocidente, a Apiterapia só começou a ser aceita em alguns países, depois que a ciência conseguiu explicar os mecanismos de ação de cada produto das abelhas. Descobriu-se também, que os meridianos e pontos da Acupuntura clássica, relacionados a dois tipos de fibras nervosas conhecidas como A Delta e C, podem ser utilizados para massagens com pomadas de própolis ou de apitoxina, resultando na cura de diversos males. Que nestes mesmos pontos, as agulhas podem ser substituídas por ferroadas de abelhas, com resultados surpreendentes em casos de artrite, reumatismo e outros mais complexos (CHANG, 1979).

O laboratório de Recursos vegetais e opoterapicos trabalha no intuito de desenvolver medicamentos para o SUS, utilizando os produtos das abelhas.

A saber:

- Gel Bucal para o tratamento de candidíase atrofica crônica, uma alternativa de tratamento aos portadores de Candidíase bucal,

principalmente aos pacientes de baixo poder aquisitivo que atualmente só têm à disposição 2 tipos de antifúngicos orais de uso tópico ( Nistatina e Miconazol ) na rede pública de saúde.

- Bioproduto de apitoxina, para produção de fármacos de uso tópicos, oral e intadermico com atividades biológicas conhecidas e comprovadas cientificamente, para serem utilizados no tratamento de artrites. Contribuindo assim, para o avanço da indústria de medicamentos, através da utilização de biotecnologia no desenvolvimento de fármacos, bem como o aumento do elenco dos medicamentos disponibilizados pela FUNED para o Sistema Único de Saúde.

- Enxaguatório bucal a base de própolis verde para o tratamento de mucosites e pre-implantites. O desenvolvimento deste enxaguatório possibilitará aos profissionais de saúde uma alternativa de tratamento de baixo custo, sem efeitos adversos à saúde, com possibilidade de ser fabricado distribuidos na rede do SUS.

**AGRADECIMENTO: FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA, SUPORTE FINANCEIRO.**